

HEGEL, G. W. F. *Gesammelte Werke. Frühe Schriften. Teil II, Bd 2*. Bearbeitet von Friedhelm Nicolin (*in memoriam*), Ingo Rill und Peter Kriegel. Herausgegeben von Walter Jaeschke. Felix Meiner Verlag, Hamburg 2014, 714 Seiten.

A tarefa de editar a totalidade dos escritos de um pensador não é de forma alguma algo simples principalmente se pretende também apresentar ao público especializado e, aos interessados em geral, tudo o que foi produzido ao longo de sua vida. No entanto, esse é o empenho dos pesquisadores do Arquivo Hegel da Universidade Ruhr de Bochum, Alemanha, sob a direção do renomado Prof. Dr. Walter Jaeschke. A edição levada a cabo até o momento pelos pesquisadores do Arquivo Hegel é conhecida como a Edição Crítica das obras completas de Hegel. Ela tem como objetivo a apresentação cientificamente comprovada dos escritos de Hegel. Isso se traduz pela precisão quanto à autoria, a datação e o contexto dos textos relacionados e atribuídos a Hegel. A Edição Crítica não ignora as edições publicadas ao longo dos anos, a começar pelo trabalho dos ex-alunos de Hegel que se empenharam na divulgação da obra de seu mestre com a maior rapidez possível, o que acabou por incorrer em algumas imprecisões. Tais imprecisões foram atestadas pela Edição Crítica, por exemplo, com relação à data precisa da elaboração de um escrito ou até mesmo o período ao qual estaria ligado. Mesmo a edição extremamente cuidada da Suhrkamp conhecida como *Werke* contém algumas discrepâncias em relação à Edição Crítica como, por exemplo, na datação de alguns escritos do jovem Hegel situados no período de Berna quando, segundo a Edição Crítica pode-se atestar que se tratava do período de Tübingen. A Edição Crítica vem sendo realizada desde os já longínquos anos 70 do século passado e até o momento já foram editados 22 volumes sendo que alguns se desdobram em até 3 tomos. Esse grupo de volumes constitui uma primeira parte da Edição Crítica. Uma segunda parte constitui-se pelas Lições com 4 volumes publicados e mais um a ser publicado no segundo semestre de 2014.

O primeiro volume da Edição Crítica denominado *Frühe Schriften I* (*Primeiros Escritos I*) remete ao ano de 1989 sob os cuidados de Friedhelm Nicolin e Gisela Schüler, precisamente sob os escritos do jovem Hegel desde seus anos no Ginásio de Stuttgart. O volume de número 2, *Frühe Schriften II*, que também se dedicou aos escritos de juventude, acabou sendo ultrapassado pela publicação de outros tantos volumes e somente agora em 2014 teve sua publicação. Sua preparação teve início com o mesmo editor do volume I, Friedhelm Nicolin. Entre os anos 1992 e 1997 se junta ao Professor Nicolin, Ingo Rill no trabalho de transcrição dos manuscritos e constituição de uma estrutura básica para o volume em questão. Logo após a morte de Nicolin em 2007, os textos passam a ser retrabalhados por Peter Kriegel até meados de 2011. Até o ano de sua publicação alguns pequenos melhoramentos e correções ficaram a cargo do Professor Jaeschke.

O segundo volume, *Frühe Schriften II*, apresenta em ordem cronológica 80 textos no total, sendo que 3 desses são comentados enquanto documentos perdidos dos quais se têm algumas referências. A determinação cronológica desde o primeiro volume da “*Gesammelte Werke*” não foi mais baseada na análise da escrita, mas no teste da marca d’água que permitiu através da identificação do tipo de papel utilizado por Hegel precisar o período da elaboração do texto. Os escritos do jovem Hegel são situados entre os períodos de Berna, Suíça, 1795-1796, quando Hegel atua como professor particular numa família assim como também em Frankfurt, 1797-1800, quando de seu retorno à Alemanha. Os textos do período de Berna teriam sido retrabalhados por Hegel em Frankfurt. Os textos de Berna são classificados pela edição crítica em dois tópicos ligados à temática religiosa sob os títulos de “Sobre a fé e a religião” e “Sobre a história de Israel”. Muito embora se possa identificar nesses textos a preocupação com a religião e, ainda nesse período, alguma crença de que pela religião um movimento revolucionário poderia ser provocado (tais textos são, na sua quase totalidade, fragmentos recuperados do que o jovem Hegel teria produzido), aparece já a forte relação entre religião e moral. A presente edição dos escritos do jovem Hegel não ignora as edições pioneiras tanto de Nohl em 1907 quanto de Hoffmesiter em 1936, porém essas duas publicações deixaram uma forte impressão de que os primeiros escritos correspondiam tão somente à compreensão teológica de nosso pensador. Basta lembrar que a edição de Nohl aparece com o título de “*Os escritos teológicos do jovem Hegel*” obviamente porque correspondem aos períodos de Tübingen e Berna nos

quais a formação teológica e o interesse pela religião marcaram o pensamento do jovem Hegel. Lukács buscava revelar o aspecto profundamente político dos escritos de juventude de Hegel no qual a religião é até apontada como uma abstração vazia. No entanto, os dois volumes dedicados aos “*Frühen Schriften*” indicam que a religião e a política não se desvinculam sendo que a compreensão de religião do jovem Hegel não exclui a política e esta, por sua vez, não se encontra ausente na perspectiva religiosa. Aí aparece uma terceira possibilidade que é precisamente a consideração da moral.

Os textos e fragmentos relacionados ao período de Frankfurt introduzem temas caros ao jovem Hegel que o acompanhariam até a idade adulta como, por exemplo, a união que se dá através de um elemento aglutinador como o amor. Reaparece em Frankfurt o interesse político despertado certamente pela estadia em Berna quando o jovem Hegel presencia os acordos e estabelecimentos de interesses nas festas que pode frequentar com sua família anfitriã. “Sobre a constituição de Württembergs” expõe a percepção do jovem de que a religião deveria se tornar aliada da política no movimento de transformação social. É o ideal de juventude se formando e se apresentando como um sistema no qual as diferenças começam a fazer cada vez mais sentido juntas e relacionadas. Nesse sentido seguem-se vários fragmentos temáticos sobre as religiões cristã e judaica nos quais o jovem procura expor a necessidade de se romper as limitações dogmáticas para que a efetividade religiosa seja posta a serviço da vida.

Do período de Frankfurt, muito embora remetendo às experiências de Hegel em Berna, também merece destaque o texto de número 70 classificado como uma tradução das “Cartas confidenciais sobre as relações jurídicas e políticas do país de Vaud com a cidade de Berna”. Por ocasião de seu aparecimento no original em francês em Berna a autoria foi atribuída a um autor suíço então já falecido, mas que, na verdade, se tratava do ainda bastante vivo J. J. Cart. O autor, advogado extremamente habilidoso, envolveu-se numa polêmica questão judicial em defesa da coletividade contra interesses corporativistas. A retomada do texto em pauta por Hegel não se dá somente enquanto uma reprodução literal, mas se caracteriza por um refinamento dos aspectos mais candentes e desafiadores apresentados por Cart. O aspecto político do texto de Cart é marcante para o interesse do jovem Hegel que parece reconhecer aí, ainda mais por ter presenciado, de forma privilegiada, a construção das atitudes políticas quando então em Berna, a oposição entre a universalidade e a particularidade.

Ainda dentro do período de Frankfurt uma outra coletânea de pequenos escritos e fragmentos é ordenada sob o subtítulo de “novas representações”. Trata-se do que o jovem Hegel teria inicialmente elaborado em Berna e posteriormente revisado e, em certa medida, reescrito. Não deixam de chamar a atenção, aqui, escritos sobre um comentário dirigido à *Metafísica dos Costumes* de Kant, Sobre a história, Sobre o espírito a partir dos orientais, O Estado na modernidade, A pena de morte, dentre outros. Sem dúvida evidencia-se nesses pequenos escritos a identificação de temas que apareceriam na idade adulta de forma cada vez mais consistente e também enquanto conteúdo das considerações filosóficas de Hegel.

O famoso documento fragmentário de 1800 iniciado pela expressão “... uma ética...”, cuja autoria foi submetida à uma disputa acirrada e unicamente atestada a Hegel pelo teste do tipo de papel, é classificado pela Edição Crítica como ainda incerto. Há fortes indícios de que, de fato, Hegel seria o autor mais provável do fragmento, mas mesmo assim fica em aberto a possibilidade de alguma inovação documental que possa superar o que se tem até o momento. Isso se coloca em sintonia com a própria organização dos textos de Hegel pela Edição Crítica, ou seja, textos publicados pelo próprio Hegel, publicados por terceiros, escritos completos de Hegel não publicados, escritos atribuídos a Hegel por seus contemporâneos, mas não que encontram nenhuma comprovação nem direta nem indireta em qualquer menção do próprio Hegel e, fragmentos até recentemente descobertos e localizados em diversas bibliotecas pelo mundo cuja precisão documental varia entre a certeza e a dúvida autoral. Basta recordar a título de ilustração a discussão ainda existente em relação às *Lições sobre Estética* editadas por Otto. No entanto, o emprego constante de conceitos caros à filosofia hegeliana assim como a estrutura do pensamento hegeliano são largamente contemplados ao longo das diversas “Lições” ministradas por Hegel. Além disso, o próprio Otto, no caso em questão, não se põe como autor senão como editor das “Lições” de seu mestre. Mesmo assim o próprio Hegel jamais encaminhou suas várias “Lições” para a publicação como foi sua clara intenção com o texto das “Linhas fundamentais da filosofia do direito” cuja motivação teria sido o oferecimento de um manual para seus alunos dos diversos semestres.

Faz-se sentir nos “*Frühe Schriften II*” a ausência do manuscrito sobre “A Constituição da Alemanha” que o editor justifica pelo fato de ter sido já publicado no volume 5, páginas 3-25, da *Gesammelte Werke*. Ocorre que o

texto mencionado poderia ser situado ainda no período de Frankfurt, pois se encontraria entre os anos 1799 e 1800. Contudo, sua publicação no volume 5 se deve ao fato dos escritos também relacionados a ele terem sido reelaborados por Hegel no período de Jena entre os anos 1801 e 1803.

Finalmente, o volume dos “*Frühe Schriften II*” apresenta comentários relacionados a 3 manuscritos possivelmente perdidos ou trancados e esquecidos em alguma biblioteca particular ou mesmo pública que ainda não se tenha dado conta do significado dos mesmos. Isso não é mera especulação levando-se em consideração o fato de que a Edição Crítica faz a investigação sobre a existência dos textos hegelianos, obviamente sobre os escritos que possam ter sido mencionados por fontes secundárias, em biblioteca e arquivos bibliográficos de todo o mundo. Por todo mundo entenda-se aqui predominantemente o mundo europeu o que, no entanto, não impede que algum manuscrito tenha sido levado a outros continentes por pessoas movidas pelos mais diversos interesses. Deve-se recordar que, principalmente, em Berlin, as aulas de Hegel eram frequentadas não somente por um número significativo de estudantes para a época, ou seja, em média por cerca de 80 participantes, mas que também provinham de diversos países europeus. Além disso, os frequentadores não se resumiam somente àqueles movidos por interesses exclusivamente acadêmicos, mas também por profissionais como advogados, juristas em geral, teólogos, pastores, membros da nobreza e até comerciantes. O dado ainda mais significativo é que muitos provindo de várias partes da Europa poderia explicar facilmente uma certa diáspora dos escritos de Hegel pelos países europeus. Em alguns casos a autenticidade de escritos atribuídos a Hegel é confirmada através de artigos de jornais da época ou relatos epistolares de seus contemporâneos. Os textos dados como perdidos teriam como tema de consideração a história, a economia estatal e a filosofia da natureza. Não se trata aqui de pretender que o jovem Hegel já soubesse ou tivesse intencionado uma consideração mais sistemática dos temas presentes em sua idade adulta, o que de fato acontece em suas Lições sobre a filosofia da história, da natureza e a filosofia do direito, mas de reconhecer que há um desenvolvimento no pensamento hegeliano que se suprassume em cada um de seus momentos singulares sem que os interesses do passado sejam simplesmente esquecidos ou abandonados.

A presente publicação oferece não um acesso inédito aos textos mencionados, pois quase a totalidade deles já se encontrava disponível na edição da *Werke* pela Suhrkamp. A grande pertinência da Edição Crítica dos

Gesammelte Werke se traduz pela precisão dos textos e documentação histórica de cada um deles. As primeiras edições sobre os escritos do jovem tanto de Nohl quanto de Hoffmeister também ganham com isso a compreensão de sua importância porque deixam de se caracterizar como uma coletânea de ideias possíveis e, em certa medida, exóticas de um jovem escritor. Pode-se, então vislumbrar muito mais o desenvolvimento de um pensamento histórico na empreitada de construção de um sistema filosófico que ganha consciência de si no mesmo processo de autoconsciência de seu autor.

Infelizmente o preço dos diferentes volumes é bastante impeditivo para a compra para as pessoas em geral, pois trata-se de um trabalho bibliográfico com a característica de disponibilidade para as bibliotecas. No entanto, o que se constata nos últimos anos é que os financiadores do projeto têm facilitado a divulgação popular da *Gesammelte Werke* através da editora Meiner. Aqui os textos aparecem numa apresentação mais simples e com um preço acessível ao público interessado em geral. Finalmente, um fato que deve provocar uma certa preocupação entre os estudiosos da filosofia de Hegel é que o Arquivo Hegel deverá encerrar suas atividades em 2016 porque o financiamento para a Edição Crítica será garantido somente até a data mencionada. É muito provável que a totalidade das obras de Hegel não seja apresentada até 2016 nem que um grupo seletivo de pesquisadores seja novamente reunido.

Pedro Novelli
Universidade Estadual Paulista